



COEFICIENTES DE ABERTURA COMERCIAL

FUNCEX



CNI

Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Mercado externo fica mais importante para a indústria

O mercado externo torna-se mais importante para a indústria brasileira, sobretudo para os setores Outros equipamentos de transporte¹, Fumo, Madeira, Veículos automotores, Máquinas e equipamentos, Metalurgia e Celulose e papel.

A parcela da produção que é exportada – coeficiente de exportação – sobe de 14,3% em 2015 para 16,3% em 2016 (a preços constantes). O indicador acumula aumento de 4,2 pontos percentuais frente a 2014, ano de seu menor percentual desde o início da série em 2003.

O aumento do coeficiente de exportação deve-se tanto ao crescimento das quantidades exportadas como à queda nas vendas domésticas. A queda do consumo doméstico estimula as empresas a buscarem o mercado externo como forma de evitar

quedas ainda maiores na produção. Entre 2015 e 2016, as quantidades exportadas cresceram 6,6%, enquanto o valor da produção industrial, a preços de 2007, caiu 6,3%.

As seguidas depreciações do real desde 2012, com destaque para o ano de 2015, em que a depreciação da moeda brasileira frente à uma cesta de moedas atingiu 17%, se traduziram em ganhos de competitividade. O resultado sobre as exportações e sobre o coeficiente de exportação aparece com alguma defasagem, mas mostra-se com intensidade em 2015 e 2016.

PONTOS-CHAVES

1. Parcela da produção exportada cresce pelo segundo ano consecutivo.
2. Participação de importados no mercado interno mantém-se em queda.
3. Indústria está substituindo insumos importados por domésticos.
4. Indústria exporta mais que importa.

Coeficientes de abertura comercial

Indústria de transformação
Em %

COEFICIENTES	PREÇOS CORRENTES			PREÇOS CONSTANTES		
	2014	2015*	2016*	2014	2015*	2016*
Coeficiente de exportação	14,3	18,9	19,3	12,1	14,3	16,3
Coeficiente de penetração de importações	19,2	21,7	19,1	17,8	17,3	16,9
Coeficiente de insumos industriais importados	27,3	28,8	24,8	25,8	24,7	23,3
Coeficiente de exportações líquidas	0,2	4,1	7,4	-0,4	2,2	5,0

* Estimativa. Para detalhes ver metodologia.

¹ Outros equipamentos de transporte é um setor heterogêneo, tende a apresentar variações acentuadas e interpretações devem ser feitas com cautela. Veja Nota técnica no final do documento.

Preços correntes e Preços constantes

O uso de preços constantes é mais indicado no caso dos coeficientes de exportação, de penetração das importações e de insumos industriais importados, pois retira-se dos valores nominais das variáveis os efeitos da inflação e de variações nominais no câmbio. Com isso, tem-se a variação em termos de quantidades. No caso do coeficiente de exportações líquidas, como o foco é receita e despesa, é mais adequado o uso de preços correntes.

O real depreciado também produz efeito nas quantidades importadas, como mostra o coeficiente de penetração de importações a preços constantes. O indicador – que mede a participação de importados no mercado interno – está em trajetória de queda desde 2014, ainda que em ritmo relativamente moderado. Passa de 17,3% em 2015 para 16,9% em 2016. Quando comparado a 2013, acumula queda de 1,3 ponto percentual. A queda do indicador é resultado de redução das quantidades importadas acima do encolhimento registrado pelo consumo doméstico.

Tanto os consumidores como a indústria reduzem suas compras de produtos importados. No caso da indústria, a participação dos insumos industriais importados no total de insumos industriais utilizados – coeficiente de insumos industriais importados – cai de 24,7% em 2015 para 23,3% em 2016 (a preços constantes). O indicador cai pelo terceiro ano consecutivo e

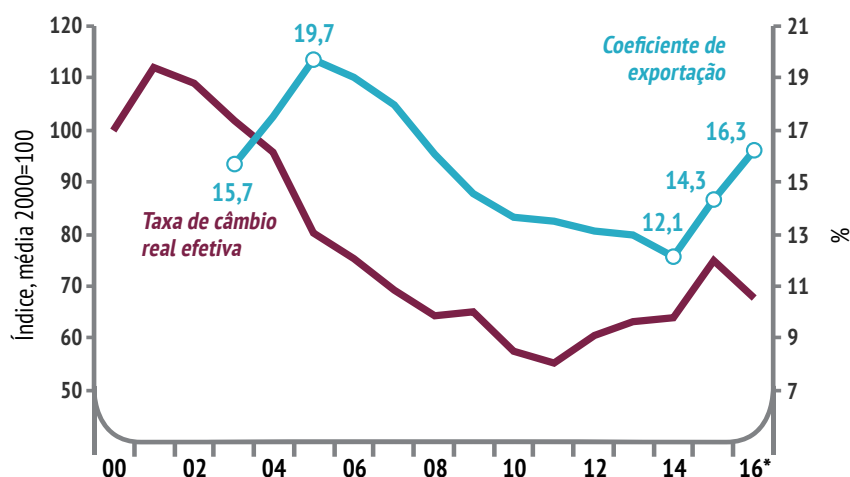
acumula queda de 2,6 pontos percentuais na comparação com 2013.

O coeficiente de exportações líquidas da indústria, que é a diferença entre o que a indústria exporta e o que ela importa de insumos industriais, sobe de 4,1% em 2015 para 7,4% em 2016 (preços correntes). O indicador mantém trajetória de recuperação e acumula aumento de 7,2 pontos percentuais frente a 2014 - ano de seu menor valor desde 1996.

Como a indústria exporta mais que importa, o efeito direto e de curto prazo de novas depreciações do real é positivo. Note-se, contudo, que o efeito não é homogêneo entre os setores. Em sete de 19 setores, o coeficiente de exportações líquidas é negativo, são eles: Vestuário e acessórios; Impressão e reprodução; Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis; Químicos; Farmoquímicos e farmacêuticos; Produtos de borracha e de material plástico e Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos.

Coeficiente de exportação a preços constantes e Taxa de câmbio real efetiva

Indústria de transformação



*Valores de 2015 e 2016 do coeficiente de exportação são estimativas.



COEFICIENTE DE EXPORTAÇÃO

Vendas externas ganham importância com real depreciado e queda da demanda doméstica

O coeficiente de exportação da indústria de transformação a preços constantes aumentou de 14,3%, em 2015, para 16,3%, em 2016. O indicador cresceu pelo segundo ano consecutivo e acumulou aumento de 4,2 pontos percentuais na comparação com 2014.

As seguidas depreciações do real desde 2012, com destaque para o ano de 2015, em que a depreciação da moeda brasileira frente à uma cesta de moedas atingiu 17%, se traduziram em ganhos de competitividade. Entre 2014 e 2016, as quantidades exportadas da indústria de transformação acumularam crescimento de 11,3%.

A maior importância do mercado externo para a produção do segmento também reflete o encolhimento da demanda doméstica. A preços de 2007, o

valor da produção acumulou queda de 17% entre 2014 e 2016.

A maioria dos setores registrou aumento do coeficiente de exportação a preços constantes entre 2015 e 2016. As exceções são Bebidas e Vestuário e acessórios cujos coeficientes se mantiveram estáveis.

Note-se que em cinco de 23 setores as quantidades exportadas apresentaram redução, mas com o encolhimento ainda maior da produção, o coeficiente de exportação aumentou, são eles: Fumo; Produtos têxteis; Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis; Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos.

Setores com as maiores variações

	2016*/2015* p.p.	2016* (%)
Outros equipamentos de transporte	20,1	56,2
Fumo	10,1	55,5
Madeira	3,8	26,9
Veículos automotores	3,6	15,5
Máquinas e equipamentos	3,0	15,3
Metalurgia	2,7	38,5
Celulose e papel	2,5	30,4

* Estimativa.



COEFICIENTE DE PENETRAÇÃO DE IMPORTAÇÕES

Participação de importados no mercado interno mantém-se em queda

A participação de produtos manufaturados importados no mercado interno fechou 2016 em trajetória de queda, ainda que em ritmo relativamente moderado, como mostra o coeficiente de penetração das importações da indústria de transformação. A preços constantes, o indicador caiu pelo terceiro ano consecutivo, passando de 18,2% em 2013 para 16,9% em 2016.

A redução de 1,3 ponto percentual registrada pelo indicador entre 2013 e 2016 é resultado da queda das quantidades importadas acima da redução no valor do consumo aparente (a soma do valor da produção destinada ao mercado doméstico e das importações), evidenciando substituição de produtos importados por produtos locais. A preços de 2007, o consumo aparente caiu 22,3%.

A preços correntes, o coeficiente de penetração das importações reverteu a tendência de alta observada

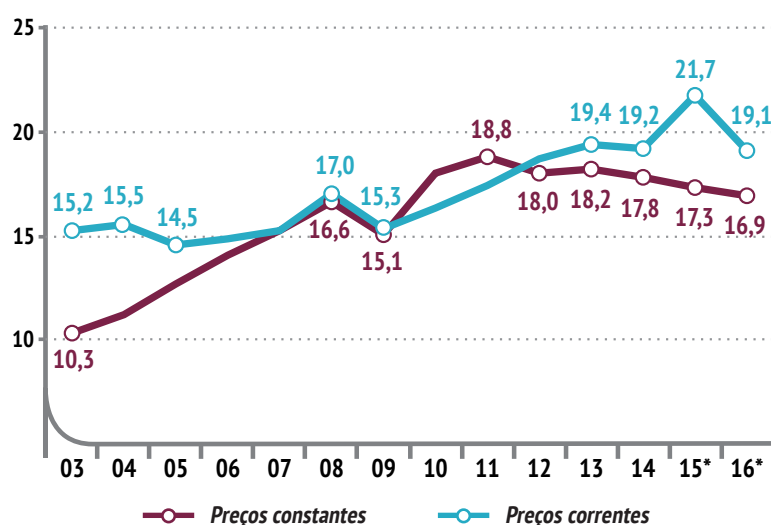
desde 2010 e caiu de 21,7% em 2015 para 19,1% em 2016, retornando ao patamar de 2014. Até 2015, o recuo das quantidades importadas não havia sido suficiente para compensar o efeito do câmbio sobre o preço em reais das importações, o que fazia o valor das importações em reais aumentarem. Em 2016, o real depreciou-se, em termos nominais, 4,8% frente ao dólar, enquanto as quantidades importadas recuaram 10,8% no mesmo ano.

A maioria dos setores da indústria de transformação registrou queda do coeficiente de penetração de importações a preços constantes entre 2015 e 2016. Sete de 23 setores registraram aumento do coeficiente: Alimentos; Bebidas; Fumo; Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis; Químicos e Farmoquímicos e farmacêuticos e Outros equipamentos de transporte. No setor de Máquinas e equipamentos o coeficiente de penetração ficou praticamente estável.

Coeficiente de penetração de importações

Indústria de transformação

Em % - preços constantes e preços correntes



*Valores de 2015 e 2016 são estimativas.



Setores com as maiores variações

SETORES		2016*/2015* p.p.	2016* (%)
Principais altas	Outros equipamentos de transporte	8,0	41,7
	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	3,4	23,3
	Fumo	1,9	2,9
	Farmoquímicos e farmacêuticos	1,9	40,5
Principais quedas	Vestuário e acessórios	-4,5	6,0
	Metalurgia	-2,6	17,2
	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-2,2	24,8
	Couros e calçados	-1,3	4,0
	Impressão e reprodução	-1,2	2,9
	Produtos têxteis	-1,1	16,6

* Estimativa.

COEFICIENTE DE INSUMOS INDUSTRIAIS IMPORTADOS

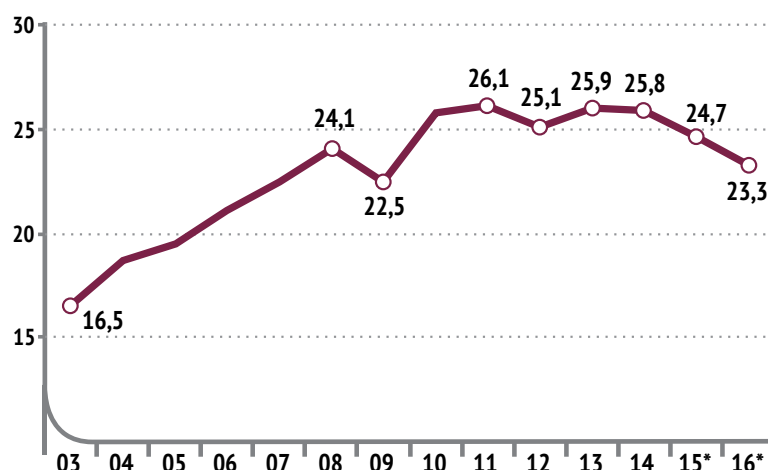
Indústria diminui uso de insumos importados

O coeficiente de insumos industriais importados da indústria de transformação a preços constantes reforçou, em 2016, a tendência de queda: passou

de 24,7% em 2015 para 23,3% em 2016. Entre 2013 e 2016, o indicador acumulou queda de 2,6 pontos percentuais.

Coeficiente de insumos industriais importados

Indústria de transformação
Em % - preços constantes



*Valores de 2015 e 2016 são estimativas.

A menor participação de insumos industriais importados no total de insumos industriais utilizados pela indústria reflete a reação das quantidades importadas ao real depreciado, ou seja, ao encarecimento dos insumos importados.

Os resultados setoriais revelam diferenças quanto à facilidade em substituir insumos importados

por produção doméstica. De 23 setores, três apresentaram aumento do coeficiente de insumos industriais importados entre 2015 e 2016: Químicos; Farmoquímicos e farmacêuticos e Minerais não metálicos. O setor de Produtos de borracha e de material plástico apresentou estabilidade do coeficiente.

Setores com as maiores variações

SETORES		2016*/2015* pp.	2016* (%)
Principais altas	Químicos	1,5	36,8
	Farmoquímicos e farmacêuticos	1,1	43,1
Principais quedas	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-7,8	24,4
	Outros equipamentos de transporte	-1,8	30,5
	Impressão e reprodução	-1,6	16
	Máquinas e equipamentos	-1,6	20,3
	Móveis e produtos diversos	-1,5	19,7
	Produtos de metal	-1,3	11,6
	Vestuário e acessórios	-1,2	18,3
	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-1,2	24,6
	Veículos automotores	-1,2	22,8

* Estimativa.

COEFICIENTE DE EXPORTAÇÕES LÍQUIDAS

Receita da indústria com exportações supera despesas com insumos importados

O coeficiente de exportações líquidas da indústria de transformação a preços correntes subiu de 4,1% em 2015 para 7,4% em 2016. O indicador manteve a trajetória de recuperação e acumulou aumento de 7,2 pontos percentuais na comparação com 2014.

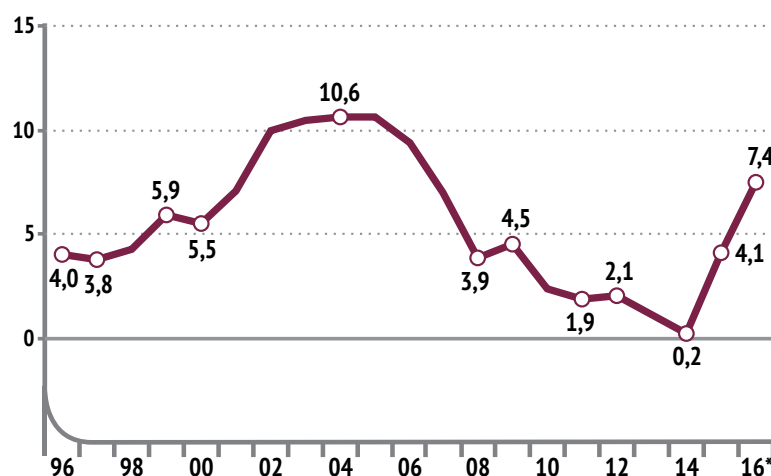
O coeficiente positivo significa que a receita com exportações foi superior à despesa com insumos industriais importados, ambos medidos em relação ao valor da produção. Quando ele é positivo, o efeito direto e de curto prazo da depreciação é

positivo. Isso ocorre, pois de imediato a depreciação aumenta o valor em reais das exportações e das importações. Como a receita com exportações supera o gasto com insumos industriais importados, o impacto sobre o segmento é positivo.

Apenas o setor de Celulose e papel registrou, entre 2015 e 2016, redução do coeficiente de exportações líquidas a preços correntes. Em sete de 19 setores, apesar do aumento do coeficiente, ele permaneceu negativo em 2016, ou seja,

Coeficiente de exportações líquidas

Indústria de transformação
Em % - preços correntes



*Valores de 2015 e 2016 são estimativas.

a despesa com insumos industriais importados superou a receita com exportações, são eles: Vestuário e acessórios; Impressão e reprodução; Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis; Químicos; Farmoquímicos e farmacêuticos; Produtos de borracha e de material plástico e Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos.

Vale notar que os coeficientes dos setores de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, Veículos automotores e Móveis e produtos diversos, cujos valores eram negativos desde 2010 (no caso de Veículos automotores, desde 2009), se tornaram positivos em 2016.

Setores com as maiores variações

SETORES		2016*/2015* p.p.	2016* (%)
Principais altas	Outros equipamentos de transporte	40,2	72,2
	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	12,7	-7,7
	Veículos automotores	6,0	2,1
	Equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	4,3	-41,8
	Máquinas e equipamentos	3,7	12,4
	Impressão e reprodução	3,5	-20,3
	Químicos	3,5	-11,6
	Metalurgia	3,1	24,6
	Móveis e produtos diversos	2,7	0,6
	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2,0	0,3
Queda	Celulose e papel	-2,2	24,8

* Estimativa.



Notas técnicas

1- Desde junho de 2016, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) utilizado no cálculo dos coeficientes de abertura comercial é divulgado com nova composição. Como consequência, os coeficientes dos setores de Alimentos, Químicos, de Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos e da Indústria de transformação sofreram revisão. O impacto foi nulo nos demais setores.

2- Os coeficientes do setor Outros equipamentos de transporte tendem a apresentar variações acentuadas e as interpretações precisam ser realizadas com cautela. Esse é um setor heterogêneo, que inclui bicicletas, motocicletas, aviões, helicópteros, embarcações, plataformas de perfuração e exploração de petróleo, entre outros. A alta volatilidade dos coeficientes deve-se ao fato de produtos como aeronaves, navios e plataformas de petróleo possuírem elevado valor e serem produzidos e exportados de maneira descontínua. Ademais, a contabilização das exportações ocorrem de uma vez – em um único ano –, enquanto a do valor da produção é diluída no tempo – em mais de um ano. São afetados os coeficientes de exportação, exportações líquidas e de penetração das importações (pois inclui o valor das exportações no denominador).



Veja mais

Mais informações sobre a metodologia e as tabelas de dados da pesquisa em: www.cni.org.br/cac